



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XI

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 04 DE JUNHO DE 2007

ANO XXXII

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

LUCIANA RAFAGNIN
2ª Secretária - PT

LUIZ ACCORSI
3º Secretário - PSDB

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

CHICO NOROESTE
5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PMDB Waldyr Pugliesi
PSDB Ademar Traiano
Democratas Plauto Miró
PT Elton Welter
PP Duílio Genari
PDT Luiz Carlos Martins
PTB Fábio Camargo
Bloco PPS/PMN Marcelo Rangel
Bloco PSB/PL/PRB/PV Reni Pereira

Representação Partidária

PMDB - 17: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Geraldo Cartário - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mamede - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Rui Hara - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Luizão - Tadeu Veneri; **Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 03: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 03: Carlos Simões - Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira

S U M Á R I O

SOLENE XI

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02

Proponente:

Dep. Alexandre Curi.....03

Orador:

Dep. Max Rosenmann04

Homenageado:

Dr. Protásio Lemos da Luz05

Encerramento da Sessão06

SOLENE XI

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
16ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DO
ESTADO DO PARANÁ AO
DR. PROTÁSIO LEMOS DA LUZ
REALIZADA EM 04 DE JUNHO DE 2007
(segunda-feira)**

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pela Sra. Deputada Cida Borghetti e pelo Sr. Deputado Ribas Carli Filho.

Presenças:

Às dezoito horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademar Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mamede, Mauro Moraes, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Luizão, Reni

Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Rui Hara, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi.

Ausente com justificativa o Sr. Deputado Geraldo Cartário.

Presentes ainda autoridades civis, amigos, familiares e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene de outorga do título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Dr. Protásio Lemos da Luz.

Composição da Mesa:

Esta presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa.

(**Lê**):

“Exmo. Sr. Orlando Pessutti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. Dr. Protásio Lemos da Luz, homenageado; Exmo. Sr. Rafael Iatauro, Secretário-Chefe da Casa Civil; Exmo. Sr. Conselheiro Caio Soares, representando o Tribunal de Contas do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, proponente da presente homenagem; Exma. Sra. Deputado Cida Borghetti, 1ª Secretária da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Ribas Carli Filho, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Federal Max Rosenmann.”

Solicito aos Srs. Deputados Dr. Batista e Rosane Ferreira para que conduzam o homenageado, Dr. Protásio Lemos da Luz.

(**Aplausos**)

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, a ser cantado por Marise Farias e acompanhamento de Emílio Piva.

(**Aplausos**)

Proponente:

Tenho a mais elevada satisfação de convidar o Sr. Deputado Alexandre Curi, autor da proposição aprovada por unanimidade nesta Casa, para saudar o nosso ilustre homenageado Dr. Protásio Lemos da Luz, em nome da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Deputado Alexandre Curi

O SR. ALEXANDRE CURI

(Cumprimenta as autoridades e os convidados presentes)

(Lê):

“É com grande satisfação que esta Assembléia Legislativa, em favor dos paranaenses - os quais representa no seu conjunto - concede hoje, depois de votado e aprovado neste Plenário, o título de Cidadão Honorário do Paraná ao médico cardiologista e doutor Protásio Lemos da Luz.

Tão grande - ou até maior! é a minha satisfação pessoal por ter sido o Parlamentar a apresentar a proposição para a mais elevada e honrada comenda oferecida pelos paranaenses a um filho seu.

E aqui peço licença ao Dr. Protásio para chamá-lo de paranaense. Afinal é da sua cidadania que tratamos hoje. Nascido em Vacaria, no estado irmão do Rio Grande do Sul, Protásio Lemos da Luz chegou ao Paraná ainda menino para cursar o científico no Colégio Estadual do Paraná, que, como escola de referência, tantas mentes de vanguarda abrigou. E aqui, aluno brilhante, ingressou na Universidade Federal do Paraná - a primeira do país - onde formou-se em Medicina em 1965.

Gaúcho e paranaense a um só tempo, o Dr. Protásio tem o raro privilégio de possuir a dupla cidadania. É um homem do sul, com tudo que isso significa e representa, porém, acima dessas duas cidadanias, que o honram e também aos seus concidadãos, paira uma cidadania maior, a do brasileiro Protásio Lemos da Luz, o médico, professor e cientista de renome internacional, que tanto orgulho traz ao Brasil e tanto bem-fazer a nossa população.

Discípulo do Dr. Luiz Décourt (o idealizador do Instituto do Coração, ao lado do Dr. Zerbini, e um dos coordenadores do primeiro transplante cardíaco do Brasil) o jovem médico Protásio Lemos da Luz deixou Curitiba para fazer a sua residência em Clínica Médica na Universidade de São Paulo, onde realizou ainda o Curso de Especialização em Cardiologia, antes de seguir para os Estados Unidos. Lá esteve se especializando por 5 anos, na Universidade do Sul da Califórnia e no Cédars-Sinai Medical Center, ligado à Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Fez parte da equipe, na condição de um dos autores, juntamente com médicos norte-americanos, do trabalho pioneiro que serviria de base para a revascularização cirúrgica em doença coronária, uma linha de estudos e

também de ação que nunca deixou de render bons frutos e, desde então, vem poupando vidas em todo o planeta.

Concluiu seu doutorado em 1972 e a livre-docência em Clínica Médica em 1976, pela USP. Médico destacado, pesquisador nato, Protásio Lemos da Luz poderia certamente ter permanecido com sucesso nos Estados Unidos. Preferiu voltar ao Brasil. Essa conquista para a Medicina brasileira se mostrou duradoura, porque dela resultaram iniciativas capazes de amparar o surgimento e a ampliação de pesquisas e suas aplicações, num círculo virtuoso que hoje traz benefícios concretos à população.

Com 246 trabalhos publicados, dos quais 136 no Brasil e 110 internacionais, além de outros 395 trabalhos apresentados em congressos, dos quais 296 em nosso país e 99 no exterior, Protásio Lemos da Luz tomou parte em 364 conferências ao redor do mundo e, além disso, conta com mais de 1.200 citações publicadas em trabalhos de outros autores. Referência internacional em sua área, contribuiu para a formação de médicos e pesquisadores, que completaram a formação profissional e acadêmica sob sua orientação. E, ao olharmos através do arco do tempo para as décadas de trabalho árduo acumuladas pelo Dr. Protásio, podemos divisar de forma clara, na sua obra, duas linhas complementares de atuação. Se, de um lado, esteve sempre presente nas suas preocupações cotidianas a busca por soluções para os males que se instalam no coração, de outro o hábil pesquisador procurou investigar o contexto em que tais males surgem e proliferam.

Afinal, a medicina curativa apresentará sempre melhores resultados se estiver acompanhada da medicina preventiva. Assim, identificar fatores de risco e, para além deles, outras condicionantes que só podem ser descobertas através dos instrumentos da pesquisa científica, é hoje tão importante quanto investir em uma Medicina que toma em consideração e inteligência da tradição humana, expressa em sua cultura.

Há poucos meses, aqui em Curitiba, em um simpósio internacional que reuniu 300 especialistas, o Dr. Protásio demonstrou como é possível reduzir os riscos das doenças cardiovasculares com o auxílio de hábitos saudáveis. E citou a dieta mediterrânea, que inclui alimento como o azeite de oliva, nozes, peixe e pequenas doses diárias de vinho. Como exemplo dos seus benefícios, Dr. Protásio citou uma análise de locais, pelo mundo, nos quais se reúnem as maiores concentrações de pessoas com idade acima de 100 anos, como a Sardenha, na Itália; Okinawa, no Japão; Loma Linda, na Califórnia, e a pequena Veranópolis, no Rio Grande do Sul. Ainda nesse campo, Dr. Protásio e a sua equipe do InCor realizaram um estudo que demonstra os benefícios do consumo do suco de uva - e também do vinho - sobre as paredes das artérias do coração, graças aos flavonóides da própria fruta.

Diretor da Divisão de Cardiologia Clínica e da Unidade Clínica de Aterosclerose do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, escolhido um dos 11 maiores cardiologistas do século XX pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, o

Dr. Protásio Lemos da Luz é um dos responsáveis pela Medicina de ponta no Brasil - que, em sua área, ombreia com as mais avançadas do mundo.

Seus títulos e conquistas são tantos e de tanta expressão quanto o respeito que por ele nutrem a comunidade científica, os colegas de trabalho, os alunos, os pacientes, amigos e familiares. Autor de *Nem só de Ciência se Faz a Cura* e, também, de *Endotélio e Doenças Cardiovasculares*, obra vencedora do Prêmio Jabuti de 2004, da Câmara Brasileira do Livro, o Dr. Protásio, que leva a luz em seu nome, é um exemplo de cidadão que devota a sua existência à busca do bem da comunidade.

A história do nosso país, senhoras e senhores, é, em sua maior extensão, a crônica de um Brasil rural, que apenas recentemente se urbanizou. Durante os anos de nossa colonização, a única preocupação com a saúde dizia respeito ao controle sanitário dos navios que aportavam, de modo a evitar potenciais epidemias. Apenas em 1543, na vila que viria a se tornar a cidade de Santos, era fundada a primeira Santa Casa de Misericórdia do país. Médicos, não havia. Religiosos cumpriam, de forma precária, esse papel. No Paraná, a primeira Santa Casa foi a de Paranaguá, estabelecida em 1835, seguida pela de Curitiba, originada em 1843 e fundada oficialmente em 1852.

Portanto, senhoras e senhores, quando buscamos o fio da história, podemos enxergar, no horizonte do tempo, o quanto avançamos. E se ainda nos encontramos longe do ideal desejado, podemos e devemos, sim, celebrar as conquistas de homens como o nosso homenageado, a quem agradeço em nome de quantos eu represento e para quem peço, neste momento, uma salva de palmas!

Parabéns, Protásio Lemos da Luz, Cidadão do Paraná!

(Aplausos)

Oradores:

Deputado Federal Max Rosenmann

O SR. MAX ROSENMANN

Sr. Presidente, Nelson Justus, Sr. Governador do Estado aqui presente, todas as autoridades, Deputados Estaduais, senhoras e senhores.

Eu nem pretendia usar a palavra, mas pela importância da pessoa do Dr. Protásio e pelo que ele significou para nós na nossa juventude, não vou fazer um discurso enaltecendo as suas qualidades como médico, porque isso o nobre Deputado Curi já o fez. E fez de forma resumida e eu sei que o seu conhecimento e o que o senhor representa hoje para todos nós brasileiros é muito, no que diz respeito a cultura médica e principalmente dentro de um hospital público, onde existe a oportunidade de se fazer caridade, de se fazer atendimento público gratuito, onde existe a possibilidade de todo seu espírito público, porque antes de ser médico, lhe conheço pelo seu espírito público e está aqui o Deputado Anibelli, que também foi

seu contemporâneo, está aqui o Aristides Ataíde, aqui têm tantas pessoas que conviveram junto com o nosso falecido Enéas Faria - ex-Senador do Paraná e que tivemos oportunidade de vê-lo na época da juventude mais vibrante que tivemos no Paraná, na presidência da União Paranaense dos Estudantes. E nesse período nós conhecemos a bravura e a figura humana do Dr. Protásio.

Dr. Protásio é uma personalidade que antes de médico tem essa qualificação quase que mediúnica que, ao entrevistar os seus pacientes, conhecer profundamente o ser humano em todas as suas condições e poder atingir o parecer médico, em função de conhecer o ser humano na sua essência profundidade. E isso senti como paciente que fui até recentemente, dependendo da nossa velha amizade, onde o senhor não faz nem questão de ver os velhos exames, o senhor faz questão de ver a sua opinião. Isso é para não se contaminar, é questão até de uma Medicina de competência.

Na minha vida conheci muitas pessoas, Bento Munhoz da Rocha Neto, como uma grande personalidade; o Senador Accioly Filho; o nosso antigo médico Mário de Abreu, quem não lembra, foi um marco da nossa Medicina; o Vieira Neto aqui no Paraná como advogado, personalidades como o Dr. Ulisses que tive oportunidade de conhecer em Brasília e tantas outras pessoas que foram marcantes, na minha avaliação, de conhecer aquilo que foi de mais importante, de pessoas qualificadas que podem ajudar o Brasil com seus exemplos de grandeza, comportamento e educação, porque nosso país precisa de exemplos. Temos tido tantos maus exemplos, que os bons exemplos deveriam ser enaltecidos para que a nossa juventude pudesse se projetar em casos como a sua vida.

O mesmo sentimento de respeito que tenho por outras personalidades tenho por sua pessoa. A cultura, o comportamento, o tipo de julgamento, a forma de agir. Acho que o Deputado Curi foi muito feliz e o Paraná hoje se engrandece com essa homenagem feita pela Assembléia Legislativa do Paraná. Se valoriza até pessoas que futuramente possam vir a receber essa homenagem. São pessoas como o senhor que faz com que haja esse respeito. A vida é feita por respeito. Não se pode conviver numa sociedade onde há anarquia, onde não prevaleça a ordem, a lei e acho que a sua condição política naquele momento da juventude, no momento em que depois fomos tolhidos de liberdade, aonde posteriormente veio a ditadura e formamos uma parceria de amizade. Hoje, o Governador Roberto Requião estava antevendo que teria dificuldades de estar presente, já lamentava hoje, no palácio, de estar presente, porque ele conviveu junto com o senhor nesse período de juventude de convivência política.

Hoje essa sua geração de companheiros políticos daquele tempo ocupam cargos de Deputados, Governo do Estado, Senadores, etc. É muito importante transmitir a alegria e a honra que o Paraná sente por tê-lo aqui como nosso irmão, uma pessoa que veio do Rio Grande do Sul, que completou a sua formação no Paraná, para nosso orgulho, é muito mais paranaense, porque tivemos a

oportunidade do convívio, assim como os paulistas se consideram orgulhosos do seu trabalho e os gaúchos pelo seu nascimento. É uma pessoa realmente brasileira na sua plenitude. São pessoas especiais e que são muito marcantes pela grandeza.

Parabéns ao Deputado Curi, parabéns a todos os Deputados do Paraná!

Homenageado:

Dr. Protásio Lemos da Luz

O SR. PROTÁSIO LEMOS DA LUZ

(Lê):

“Governador Roberto Requião; Deputado Nelson Justus, Presidente da Assembléia Legislativa; Deputado Alexandre Curi; Srs. Deputados; caro amigo Rafael Iatauro; senhoras e senhores; meu amigos.

Estou imensamente grato e profundamente honrado com esta emocionante homenagem encabeçada pelo Deputado Alexandre Curi e generosamente apoiada pelos seus ilustres Pares. Sua presença aqui, caro governador Requião, me sensibiliza especialmente. Este será um dia inesquecível para mim.

Já faz longo tempo desde quando saí do planalto de Vacaria para vir estudar no Colégio Estadual do Paraná e depois na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Guardo vívidas lembranças de meus professores e amigos do Colégio Estadual, da época em que fui Presidente da UPES, onde aprendi algumas artes e manhas da política. Por conta disso muitos acharam que eu seria político. Felizmente, outros com mais talento, como meu amigo Roberto Requião, assumiram, com grande sucesso, essa árdua tarefa. Eu sempre quis ser médico e fiquei felicíssimo quando passei no vestibular de Medicina. A faculdade foi um tempo encantado; entrei num mundo novo, fascinante. Logo fui trabalhar no Hospital Nossa Senhora das Graças. Na faculdade fui me familiarizando, inebriado com os mistérios da Medicina. Conheci colegas maravilhosos, gente que vinha de todo país, com os quais interajo até hoje. E aqui uma primeira observação: nada une mais as pessoas do que as dificuldades; éramos quase todos de origem modesta, estávamos longe de casa; mas tínhamos ideais, sonhos a realizar. Dessas circunstâncias brotaram amizades que perduram até hoje.

Trabalhei com professores talentosos que me forneceram as bases para o exercício da Medicina. Não posso deixar de mencionar um dos maiores clínicos que jamais conheci, um homem realmente superior, o professor Lysandro dos Santos Lima, além de Gastão Pereira da Cunha, Amílcar Gigante, Adyr Mulinari, Israil Cat, Mário de Abreu, Giocondo Artigas e tantos outros ilustres. Portanto, vivi 11 anos em Curitiba, sempre fui muito bem acolhido; recebi grande parte de minha educação aqui, sempre em instituições públicas, e daqui só guardo boas lembranças.

Depois fui para São Paulo, trabalhar no serviço do inesquecível professor Luiz Décourt. Fiz pós-graduação em Los Angeles durante 5 anos e voltei em 1976, quando o InCor estava se iniciando. O InCor tornou-se essa instituição modelar que todos respeitam e me permitiu desenvolver minha carreira.

É instrutivo analisar alguns fatos ao longo desses anos, para se ter uma perspectiva pessoal e do país. Na Medicina tínhamos poucos recursos diagnósticos e terapêuticos; tínhamos Rx simples, ECG e exames de laboratório modestos. Confiávamos muito no contato com as pessoas e no exame clínico. Os tratamentos eram paliativos ou muito radicais e agressivos. Não tínhamos ultrassom, radioisótopos, tomografias computadorizadas, ressonância magnética e os exames de sangue sofisticados de hoje. Não tínhamos cirurgia cardíaca, pontes de safena, transplantes, angioplastias de coronárias, nem as próteses mecânicas de joelho e quadris, nem as cirurgias de cataratas que hoje se fazem em minutos, e o doente recebe alta em duas horas e enxerga normalmente no outro dia. Não tínhamos o SUS; tínhamos indigentes; pessoas que dependiam da benevolência do estado e dos hospitais como as Santas Casas.

Esses avanços, mesmo para os leigos, são hoje corriqueiros; mas na realidade são verdadeiros milagres da Medicina que se devem a pesquisas intensas e custosas, a homens dedicados que buscaram o bem-estar da humanidade. A sociedade, que talvez nem saiba seus nomes, deve a eles um tributo de gratidão. As estradas eram penosas. Eu demorava, de ônibus, um dia e meio para vir de Vacaria a Curitiba. Hoje, meu filho Raphael que estuda em Barcelona, sai de São Paulo e chega lá em menos tempo. Curitiba tinha 450 mil habitantes, e o país, 80 milhões, aproximadamente, e apenas um terço vivia nas cidades. Hoje, mais de 80% da população é urbana. Brasília tinha recém sido inaugurada; hoje é uma metrópole. Juscelino, um médico, tinha razão; o Brasil precisava de um choque de gestão.

As comunicações eram difíceis. Telefones particulares eram raros. As pessoas iam às centrais telefônicas para chamadas interurbanas. Hoje a internet permite comunicações instantâneas com o mundo todo. A Eliane, o David, minha mulher falam com nossos filhos na Europa pelo Skype, podem vê-los e serem vistos, saber se estão magros ou cortaram o cabelo! Daqui a pouco teremos o I-Phone que combina celular, computador e internet num só aparelho portátil. Os computadores mudaram o mundo; hoje num Pendrive que cabe na palma da mão, cabe uma biblioteca! Como bem disse Thomaz Friedman em seu magnífico livro, O Mundo é Plano. Nossa ciência avançou de modo significativo; a contribuição brasileira para o conhecimento da humanidade ainda é modesta, mas vem crescendo significativa e constantemente.

A formação de doutores cresceu 14%/ano e as publicações científicas cresceram mais de 8%/ano nos últimos 10 anos. Hoje o Brasil já é o 17º país do mundo em publicações internacionais.

Portanto, o país progrediu muito, nas últimas décadas de um modo geral, o que é razão de otimismo. Mas outros, como o Japão, a China e a Coreia progrediram ainda mais. O que é impressionante nessas mudanças é a velocidade, e as transformações sociais que causam; profissões e carreiras desaparecem e são substituídas por outras; no processo são necessários ajustes que só a educação permite. E claro, daqui a 100 anos as pessoas vão olhar para o que nós somos hoje e dizer: “que primitivos, que bárbaros”. Mas isso é com eles. Voltemos ao hoje.

Nas áreas em que atuo, saúde e educação, temos importantes desafios. Nossa educação é pobre no nível básico e superior. Além de qualidade baixa em muitos aspectos, apenas 13% dos jovens que deveriam frequentar a universidade de fato o fazem. Isto contrasta com os 50% observados nos países avançados. No nível superior, recentemente fizemos pela ABC um levantamento de nossas instituições de ensino médico: apenas 10% de nossas instituições foram consideradas como verdadeiras universidades, no sentido de não apenas transmitir conhecimento estabelecido, mas sim criar novos conhecimentos pela pesquisa e desenvolvimento inovadores. Temos 119 escolas médicas no país para 185 milhões de habitantes; muitas criadas por pressão política irresponsável. Os EUA tem apenas 125 para 301 milhões de habitantes... nem por isso o ensino médico americano é pior que o nosso; muito pelo contrário.

Outrossim, a grande maioria de nossos alunos de graduação estão nas universidades privadas; mas a pesquisa é desenvolvida pela universidade pública; as universidades privadas tem mais de 70% dos alunos de graduação, mas colaboram com menos de 5% de nossa produção científica. Esta é uma distorção séria do nosso sistema. Por outro lado, várias de nossas universidades são de caráter regional; muitas carregam componentes históricos e familiares. As grandes universidades do mundo, ao contrário, são globais, voltadas para o mundo, e se baseiam na meritocracia em todo seu funcionamento. Qual a implicação desses dados?

Não existe país desenvolvido no mundo sem educação eficiente, moderna. A China, Coreia e Japão estão investindo pesadamente em educação. EUA e União Européia chegaram ao grau de desenvolvimento mais adiantado da planeta em grande parte por causa de uma educação sofisticada. Até já se cunhou a expressão: *Não existe país desenvolvido com universidade subdesenvolvida*. Neste aspecto, portanto, precisamos melhorar.

Nosso sistema de saúde é sobretudo desigual, embora teoricamente universal. Ou seja, no país temos centros altamente diferenciados, científica e tecnologicamente, onde se pratica Medicina atualizada; outros locais, em zonas mais afastadas, trabalham em condições precárias. Segundo levantamento feito pelo Dr. Adib Jatene, áreas ricas têm grande concentração de hospitais e uma proporção adequada de leitos para a população; já áreas pobres têm grande população e uma grande carência de leitos. Portanto, a minoria da população, melhor aquinho-

ada economicamente está protegida; os pobres, não. E aí, como disse o Dr. Adib, ‘o problema do pobre não é apenas que ele é pobre; é que os amigos dele também são pobres’ e portanto não têm influência política para conseguir o necessário. Agora, ações de saúde são responsáveis por 10-15% do processo de desenvolvimento de um país. O binômio saúde/educação é a base da cidadania, ao que hoje se acrescenta um mínimo de conhecimento científico que permite ao homem compreender o seu tempo e preparar-se para o futuro. Portanto, cuidar da saúde não é apenas uma questão humanitária; é uma questão econômica vital para o desenvolvimento do país.

Por que estou dizendo isso aos senhores aqui? Há duas razões: esta é uma casa dos representantes do povo, o foro mais apropriado para tais discussões. Segundo, temos aqui vários Líderes de nossa comunidade. Há uma tendência no Brasil de considerar que os problemas do país são problemas do Governo e dos políticos apenas. Eu discordo. O país é nosso, é dos cidadãos. Os cidadãos também são responsáveis. De alguma maneira os males que nos afligem são produto da cultura que nós criamos e mantemos; da nossa maneira de ser. Da mesma maneira, as soluções passam por uma consciência coletiva, por uma certa postura que sanciona certas coisas e impede outras.

Portanto, vamos usar nossos recursos intelectuais, nossas opiniões, nossos esforços para contribuir para o bem-estar geral; vamos criticar o descaso, a corrupção pública, a ineficiência, a injustiça. Vamos evitar o pessimismo sem cair na ilusão da felicidade sem trabalho, das vitórias sem lutas, das conquistas sem idealismo, das glórias sem sacrifícios. Quando alguém pensar que uma só atitude não faz diferença, pense também que os desertos são feitos de pequenos grãos de areia. Vamos, enfim, contribuir com nossa parcela individual para que o futuro de nossos filhos e netos seja melhor, e para que tenhamos a consciência tranqüila de ter feito tudo que estava ao nosso alcance.”

(Aplausos)

(Cantora Marise Farias procede à
apresentação musical)

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades, amigos e familiares do nosso homenageado, que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Ouviremos, neste momento, o Hino do Paraná, interpretado por Marise Farias e acompanhamento de Emílio Piva. Logo após estará encerrada a presente Sessão Solene.

Levanta-se a Sessão.